



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Autismo e intervenção socioeducativa

Adriana Rodrigues Lopes, Andrielle Conceição de Carvalho (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP – Pós-Graduação)

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) classificado dentro dos Transtornos do Neurodesenvolvimento é complexo e pode apresentar características que afetam a comunicação, interação social, padrões comportamentais e cognitivos. Sendo assim o propósito deste estudo foi descrever experiências práticas de observação e intervenção junto aos profissionais que atendem crianças com TEA. O método utilizado foi análise qualitativa de quatorze educadoras com relatos de experiências práticas baseada em observação e intervenção e pesquisa bibliográfica. O estudo apresentou como resultado a escassez de fontes de dados científicos na relação a ações socioeducativas grupais a pessoas com autismo, pois as intervenções em maior parte acontecem em atendimento profissional individual, devido a variabilidade de características do transtorno, poucos trabalhos são em grupo. Apresentou ainda que a Teoria Cognitivo Comportamental, auxiliam como base metodológica (Análise do Comportamento Aplicada – ABA; Sistema de Comunicação por trocas de figuras - PECS) formando uma rede de saberes e condutas demonstrativas através de dados quantitativos, que contribuem para níveis cognitivos mais variados. Portanto, na experiência prática, as intervenções socioeducativas, baseada em análise do comportamento (reforços, dessensibilização, estímulos discriminativos, comportamentos e ações funcionais) mostrou-se eficaz em atividades de aprendizagem, onde a pessoa executará em grupo a proposta de acordo com seu contexto sendo direcionado ao desenvolvimento.

Descritores: Transtorno do espectro Autista; Comportamento; Intervenção Psicológica.